

SARAU CULTURAL ENQUANTO DISPOSITIVO SOCIOEDUCATIVO

Direitos Humanos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Fundação de Atendimento Socioeducativo (FASE)

KRAEMER, P.¹; SOUZA, S.²

RESUMO

A Universidade é composta da tríade *Ensino, Pesquisa e Extensão* e neste processo interdisciplinar as atividades extensionistas representam o reflexo do trabalho educativo desenvolvido por toda a comunidade acadêmica, no qual os diversos segmentos sociais são beneficiados. Por meio dos subsídios teóricos do curso de pós-graduação em Teoria e Prática da Formação do Leitor da Uergs (2022), realizou-se um Sarau Cultural com adolescentes do sexo feminino em medida socioeducativa na FASE/RS, cujo evento configura-se como dispositivo socioeducativo eficaz e abrangente em prol do protagonismo juvenil e conquista de direitos.

Palavras-chave: Sarau cultural; Socioeducação; Direitos humanos na socioeducação; Uergs.

1 INTRODUÇÃO

O tripé universitário é reconhecido pela articulação entre ensino, pesquisa e ações extensionistas. De acordo com Art. 207 da Constituição Federal (1998) estes três pilares seguem o princípio da indissociabilidade, visto ser processo interdisciplinar que envolve diretamente a comunidade externa.

É no pilar da extensão universitária que se faz a práxis educacional, no qual a experiência acadêmica culmina com práticas desafiadoras, ricas em conhecimento e, geralmente, prazerosas.

¹ Fonoaudióloga e Psicopedagoga, Especialista em Saúde Pública e Socioeducadora da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul - Fase/RS. Aluna do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* (especialização) em Teoria e Prática na Formação do Leitor - UERGS/ Porto Alegre e Apresentadora deste trabalho na temática Direitos Humanos.

² Docente orientadora. Pedagoga, Socioeducadora da FASE/RS, Dr^a. Educação em Ciências e Matemática. Professora colaboradora do Curso de Pedagogia, dos cursos de Especialização Educação e Cultura – UERGS/ Hortênsias e de Qualificação sobre violência contra as mulheres para profissionais das Patrulhas Maria da Penha sob as coordenações da Uergs e Polícia Militar do Estado Rio Grande do Sul, Brasil.

Por meio dos subsídios teóricos do curso de pós-graduação em Teoria e Prática da Formação do Leitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs (2022), realizou-se um Sarau Cultural com adolescentes do sexo feminino que cumprem medida socioeducativa de privação de liberdade na Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul-FASE/RS, cujo às apresentações participaram todos os segmentos da unidade.

O termo Sarau deriva etimologicamente do latim serum, que significa “tarde”, período em que justamente se davam os encontros culturais. Segundo Sorá (2010) os eventos constituíam-se de um microcosmo social que evidenciava uma sociedade em formação, caracterizada pelo reposicionamento dos indivíduos que vivenciavam a passagem de um passado agrícola e patriarcal para um mundo urbano de ofícios diferenciados, sustentado por novas alianças e também disputas de poder (SORÁ, 2010, p. 66).

Nos dias atuais, ainda existe a necessidade de extravasar a arte, alinhar seu significado às suas crenças e valores por diferentes razões, sejam elas políticas, filosóficas, ou de cunho social. E geralmente, são espaços criados em pequenos grupos, nos quais as trocas artísticas enriquecem cultural e filosoficamente os participantes. Encontros de pluralidade e diversidade na gama de vertentes apresentadas edificam novas formas de representação como o *slam*, os hinos de ordem religiosa, as apresentações de *rap* ou repentes para além da poesia, dança e música.

Em tempos duvidosos como os quais vivenciamos com a pandemia do Coronavírus, muito da criatividade fez-se necessário estimular, e nunca foi tão pertinente tratar as emoções e sentimentos, mesmo de forma simbólica e representativa como neste período. Sendo assim, os saraus passaram a ocorrer virtualmente, como por exemplo, os da própria Uergs, que contou com a participação de docentes e discentes da comunidade universitária (WOLFFENBÜTTEL, 2022, p.11).

Na unidade de atendimento socioeducativo feminino do Estado do Rio Grande do Sul (CASEF), propiciar momentos de demonstração artística possui dupla representação e caráter diverso ao vivenciado historicamente. O sarau cultural promovido pela biblioteca da unidade buscou, primeiramente, representar o sentido da socioeducação propriamente dita, na qual as adolescentes buscaram ressignificar

seus interesses por meio da busca de dados sobre o assunto a ser apresentado no sarau, validando sua autonomia e vivenciando a educação social de forma ampla. Num segundo momento, valorizar as características juvenis como necessidade de aceitação, autoafirmação e superação do medo de enfrentar uma plateia conhecida, e assim, tornar público interesses pessoais e reconhecimento de seus talentos. O Sarau Cultural tornou-se uma ferramenta importante para auxiliar no processo educativo tal qual a socioeducação preconiza.

Cabe lembrar, que a socioeducação é um conjunto integrado de práticas e ações humanizadoras em consonância com as normatizações vigentes, na busca de promover, conscientizar e proporcionar aos adolescentes novas possibilidades para reinserção social.

Deve-se considerar efetivamente a participação dos socioeducadores e das instituições responsáveis com políticas socioeducativas adequadas, pois eles são a interface entre a sentença e a execução de práticas humanizadoras, de integralização dos sistemas de proteção social (BIDARRA, ROESLER, 2011, p.14).

2 METODOLOGIA

O processo educativo do Sarau foi organizado de forma que a participante pudesse escolher livremente o profissional que lhe auxiliasse no processo de pesquisa e tema a ser apresentado, bem como a forma de apresentação. Ao passo que algumas já demonstravam determinadas habilidades artísticas, como tocar instrumentos de variados gêneros, expressão corporal ou vocal em destaque na rotina institucional, as que não faziam parte deste seleto grupo começaram a recuar quanto à sua participação. Neste momento, coube a equipe a sensibilidade de oferecer mecanismos para ultrapassar as barreiras internas de cada menina. Como por exemplo, oportunizar algumas apresentações em duplas, posicionadas de modo a não ficarem de frente para o público. Da mesma forma, a utilização de luz baixa, delimitação do espaço de apresentação com tapete e não palco; uso de figurino de sua escolha, maquiagem e recursos de mídia de igual proporção para todas as internas. Foi um cuidado determinante para o sucesso individual e para o acolhimento coletivo durante as apresentações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os caminhos que levam jovens ao ato infracional, diferem-se de acordo com o gênero. As meninas que ingressam na fundação possuem peculiaridades que trazem à tona várias faces da “escassez” vivida na conjuntura em que foram criadas. A desestrutura familiar, ou ausência desta referência, relações de abuso, vivência marital precoce e exploração sexual constituem questões presentes no histórico de vida. Dito isso, no ambiente socioeducativo algumas questões necessitam de um olhar mais profundo e uma escuta mais atenta ao contexto que emerge junto ao “lugar de fala”. Por meio do incentivo à leitura, ao seu querer genuíno, o sarau cultural enaltece o protagonismo juvenil e a cidadania como proposta de reinserção social na medida socioeducativa em regime de internação, através da prática educativa em direitos humanos e cultura de paz.

Um exemplo clássico é o da única socioeducanda mãe na ocasião. Seu interesse era apresentar uma coreografia de cumbia³, pois havia descoberto a dança na oficina ofertada na unidade. Ao fazer a pesquisa sobre o tema, motivou-se a estudar sobre a dança do ventre e, ao descobrir sua origem, mudou totalmente sua proposta, enaltecendo a fertilidade e as deusas egípcias. Conseguiu conectar-se à sua maternidade, refletir sobre o que não havia vivenciado de forma plena e alinhar através da escrita e de atendimentos técnicos, planos futuros em relação à sua maternagem. Elaborou um texto introdutório lido antes da execução de uma pequena coreografia de sete véus. A dança tornou-se apenas um complemento da apresentação, deixando o seu significado como foco central.

A potência do sarau despertou a (re) construção do amor próprio das adolescentes, promovendo o autoconhecimento para que elas conseguissem identificar seus sentimentos e extravasá-los através da arte. Possibilitou ressignificar a forma de convivência com seus pares. A euforia que tomou conta do ambiente institucional nos dias que se sucederam ao evento, o efetivou no calendário de atividades periódicas.

³ Derivado do vocábulo africano “Cumbé” (festa), a Cumbia é considerada “la reina de los ritmos afrocaribeños”. A combinação de tambores africanos, melodias e danças indígenas, fazem da Cumbia um ritmo bastante peculiar. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/estudoslatinoamericanos/wp-content/uploads/2018/11/ELA8%C2%BA-Texto19.pdf>.

A atividade colaborou para a retomada de habilidades e experimentações importantes para o desenvolvimento emocional e cognitivo, possibilitando rever o seu entendimento sobre várias questões, entre elas, a do seu papel em seu contexto de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto profissionais da socioeducação percebe-se o enriquecimento do grupo educativo, assim como a desconstrução de estigmas que algumas socioeducandas carregam consigo a partir do seu ato infracional. Com apresentações de diferentes estilos, composição musical e textos sobre racismo estrutural, poemas, louvores, oferecendo diferentes linguagens culturais, o sarau reafirmou seu viés educativo para além da troca social. Ele evidencia e reforça a ideia de que, pode sim, ser um dispositivo socioeducativo eficaz e abrangente por meio de ações culturais.

REFERÊNCIAS

BIDARRA, Z. S; ROESLER, M. B. Avaliação institucional da socioeducação: um estudo de caso. In: BIDARRA, Zelimar. ROESLER, Marli. **Socioeducação: reflexões para a construção de um projeto coletivo de formação cidadã**. Cascavel, EDUNIOESTE, 2011.

FEDERAL, Senado et al. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. 1998.

SORÁ, Gustavo. **Brasileiras: José Olympio e a gênese do mercado editorial brasileiro**. Edusp, 2010.

ULHÔA, Marta; OCHOA, Ana Maria (org.) **Música popular na América Latina: pontos de escuta**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível: <https://www.ufrgs.br/estudoslatinoamericanos/wp-content/uploads/2018/11/ELA8%C2%BA-Texto19.pdf>. Acesso em: 16 agosto, 2022.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Projeto Saraus: a arte de ler**. In: GATTO, Renata et al. (org.). **Extensão Uergs**. Porto Alegre: Uergs, 2022.